resumo: 108_2 Anais

Área: Enfermagem

ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO

TRETTENE AS1,2, ANDRADE CS*2, KOSTRISCH LMV***1, BELUCI ML3, RAZERA APR***1

- 1. Departamento de Enfermagem, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru SP, Brasil.
- 2. Departamento de Enfermagem, Universidade Paulista, Bauru SP, Brasil.
- 3. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto SP, Brasil.

OBJETIVO: Identificar o nível de estresse em profissionais de enfermagem atuantes em um hospital especializado. MÉTODO: Estudo transversal, randomizado, desenvolvido no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo. Participaram 86 profissionais de enfermagem. A coleta de dados ocorreu no mês de novembro 2014, por meio de dois instrumentos: Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (Lipp MEN. Casa do Psicólogo; 2005) e Questionário Sociodemográfico. Como critério de inclusão foi considerado a atuação na Instituição por período superior a seis meses, considerandose esse período como adaptativo. Para a randomização da amostra, os profissionais elegíveis foram numerados consecutivamente conforme ordem alfabética e escolhidos por meio de uma tabela de números aleatórios, obtidos a partir de um software estatístico. Para a análise estatística utilizou-se o Teste Quiquadrado, Exato de Fisher e Teste de Mann-Whitney, sendo adotado nível de 5% (p≤0,05) para que as diferenças fossem consideradas estatisticamente significantes. RESULTADOS: Predominaram os técnicos de enfermagem (72%) com idade média de 40,7 anos (±9,98), tempo de formação de 16,9 anos (±10,26), e tempo de atuação de 13,4 anos (±10,39). Nenhuma dessas variáveis foi associada ao estresse, conforme descrito a seguir: idade (p=0,739), tempo de formação (p=0,798) e tempo de atuação (p=0,196).Quanto à caracterização dos participantes, evidenciou-se predomínio do gênero feminino (92%), casados (62%), com dois filhos (34%). Quanto à experiência profissional, predominou o vínculo empregatício único (83%), atuantes nos períodos diurno e noturno (31%), carga horária de 36 horas semanais (88%) e possuir curso de especialização (50%). Constatou-se que 28% dos profissionais participantes, apresentavam estresse com predomínio da fase de resistência (79%) e dos sintomas físicos (62%). CONCLUSÃO: O nível de estresse entre os profissionais de enfermagem foi baixo. Acreditamos que fatores institucionais, incluindo remuneração, benefícios, plano de carreira e realização pessoal, estejam relacionados a esse resultado.

STRESS IN NURSING PROFESSIONALS WORKING IN A SPECIALIZED HOSPITAL

TRETTENE AS1,2, ANDRADE CS*2, KOSTRISCH LMV**1, BELUCI ML3, RAZERA APR**1

- 1. Department of Nursing, Rehabilitation Hospital of Craniofacial Anomalies, University of São Paulo, Bauru SP, Brasil.
- 2. Department of Nursing, University Paulista, Bauru SP, Brasil.
- 3. School of Nursing, University of São Paulo, Ribeirão Preto SP, Brasil.



resumo: 108_2 Anais

Área: Enfermagem

OBJECTIVE: To identify the level of stress in active nursing professionals in a specialized hospital. METHOD: Cross study, randomized, developed the Craniofacial Anomalies Rehabilitation Hospital of University of São Paulo. Attended by 86 nurses. Data collection occurred in November 2014 using two instruments: Inventory of Stress Symptoms for Adults (Lipp MEN. Casa do Psicólogo; 2005.) and sociodemographic questionnaire. As inclusion criteria was considered the work in the institution for a period exceeding six months, taking into account that period as adaptativo. Para randomization of the sample, eligible professionals were numbered consecutively, according to alphabetical order, and chosen through a table random numbers obtained from a statistic. Para statistical analysis software used the chi-square test, Fisher exact and Mann-Whitney test, adopting a level of 5% (p ≤ 0.05) for the differences were considered statistically significances. **RESULT:** predominated nursing technicians (72%) with a mean age of 40.7 years (± 9.98), training time of 16.9 years (± 10.26) and time performance of 13.4 years (\pm 10.39). None of these variables was associated with stress, as follows: age (p = 0.739), training (p = 0.798) and time of operation (p = 0.196) .As the characterization of the participants, it became clear predominance of gender female (92%), married (62%), with two children (34%). As for experience, predominated the only employment (83%), active day and night periods (31%), workload of 36 hours per week (88%) and have specialized course (50%). It was found that 28% of professional participants, had stress with a predominance of the resistance phase (79%) and physical symptoms (62%). CONCLUSION: The level of stress among nursing professionals was low. We believe that institutional factors, including pay, benefits, career planning and personal fulfillment, are related to that result.